

Nossa postura diante da tribulação. (Salmos 44.1-8).

As tribulações pelos quais passamos são professores eficientes, porque elas nos ensinam, na prática, tudo aquilo que temos aprendido de Deus em sua Palavra. O salmo 44 retrata justamente esta realidade. Como crentes – não estamos isentos de passar por tribulações – e como fora dito pelo próprio Senhor Jesus – “no mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo” (João 16.33).

Ter bom ânimo em meio a tribulação é difícil – e por isso que o salmista retrata a importância de termos uma postura adequada em meio as adversidades pelos quais passamos. O salmo 44 é atribuído aos filhos de Coré - e a ocasião da escrita deste salmo nos é desconhecida. O salmo apresenta um apelo urgente pelo socorro que somente Deus é capaz de oferecer (Salmos 44.26). Mesmo sem sabermos em que ocasião foi escrito este salmo – ao que tudo indica é que ele foi composto em algum momento de enorme derrota em Israel (Salmos 44.10-11). **O teólogo Warren Wiersbe diz: “O povo de Israel cantava louvores a Deus depois de suas grandes vitórias, mas este salmo foi escrito depois de uma derrota humilhante”.** Este é o contexto do salmo 44 – ele é um suspiro, um apelo pela intervenção de Deus.

O pastor Leandro Peixoto nos diz que o salmo é dividido em quatro partes: “o salmista nos revela um passado de vitórias (vv. 1-8) que desaguou em um presente de calamidade pública (vv. 9-16); a nação, então, volta-se para Deus em busca de resposta (vv. 17-22) e clama ao Senhor por socorro e resgate (vv. 23-26). Esse ciclo tem muito a ver com diversos momentos de nossas vidas: vitórias — dificuldades — questionamentos — pedido de socorro”. O salmista começa este poema sacro mostrando qual deve ser nossa postura diante da tribulação. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **traga a memória os feitos de Deus (Salmos 44.1)**. O salmista enfatiza que diante da tribulação – precisamos trazer a memória os feitos de Deus. A amargura das tribulações nos faz pensar no pior – e nos faz esquecer daquilo que Deus realizou no passado em nossa vida. O Deus que no passado agiu em sua vida, na minha vida, em nossas vidas não mudou. Quando confiamos em Deus, nenhuma situação ruim é capaz de roubar a nossa fé. Com propriedade **Spurgeon diz: “Somos muito propensos a gravar nossos sofrimentos em mármore e escrever nossas bênçãos na areia”.**

Em segundo lugar, **testemunhe os feitos de Deus em sua casa (Salmos 44.1)**. A tradição oral foi um fator importante para manter viva a fé dos pais no coração dos filhos. O povo de Deus na antiga dispensação – tinha por hábito se reunir ao redor da mesa para relatar as ações maravilhosas de Deus. Note que o cerne daquilo que era transmitido de pai para filho era os feitos de Deus. O testemunho dos pais faz toda diferença na vida dos filhos – principalmente quando eles praticam aquilo que ensinam. Com propriedade **Hernandes Dias Lopes diz: “Não podemos privar nossos filhos desse conhecimento nem sonegar a eles nossas experiências com Deus”.**

Em terceiro lugar, **entenda que a glória da vitória não é sua é de Deus (Salmos 44.3)**. O Senhor se agradou de seu povo – não porque este povo ostentasse virtudes – ou fosse numeroso – Deus se agradou deles porque é um Deus misericordioso e gracioso. Israel era uma nação escolhida e o Senhor as tinha como a menina de seus olhos. O fiel passa por momentos difíceis. O momento de deserto e tribulação em nossa vida é certo – como também é certo o livramento de Deus. Quando o livramento chegar – dê a glória devida a Deus – pois, Deus não divide sua glória com ninguém. O comentarista **Champlin diz: “Os filhos de Israel tinham espadas, mas era a Espada do Senhor que lhe conferia vitória”.**

Em último lugar, **gratidão e louvor a Deus na tribulação (Salmos 44.8)**. Gratidão e louvor são duas respostas do nosso coração ao Senhor quando somos alvos de suas preciosas bênçãos. Mas será que é possível ter um coração grato e sermos capazes de louvá-lo quando as provações batem à nossa porta? Sim, isso não somente é possível como também é prova de verdadeira fé. A verdade é que temos muito mais motivos para glorificarmos a Deus do que para reclamar. Aqueles que exultam em Deus podem louvá-lo continuamente.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**